 Tempo de leitura: 3 min.

Diálogo entre passado, presente e futuro: exposição temporária para os 200 anos do sonho de Dom Bosco. Museu Casa Dom Bosco

Falar da biografia de Dom Bosco sem mencionar o mundo dos sonhos é suprimir um aspecto importante de sua identidade. A vida do santo foi marcada pelo sobrenatural, por visões e sonhos que Deus lhe enviou desde a infância, quando, entre os nove e dez anos de idade, João Bosco teve seu primeiro sonho, que o marcou profundamente e o acompanhou por toda a vida.

O sonho foi considerado profético porque iluminou seu projeto de vida, tanto na escolha do estado eclesiástico quanto na dedicação total à juventude pobre e abandonada. De fato, em certo sentido, marcou seu caminho, pois começou nos prados dos Becchi, sua cidade natal, foi realizado em Turim quando ele se estabeleceu no distrito de Valdocco e foi recordado na igreja do Sagrado Coração de Jesus, no Castro Pretório, em Roma, um ano antes de sua morte. Ao mesmo tempo, a partir de 1875, com as missões salesianas, ele abraçou vários continentes do mundo, chegando até os dias de hoje, onde a presença salesiana trabalha para manter vivo o sonho do fundador.

Dois séculos depois, ciente de que o sonho de Dom Bosco ainda está vivo, o museu da casa-mãe em Valdocco – Turim, *Museu Casa Don Bosco*, inaugurou em 22 de maio uma exposição temporária que permanecerá aberta até 22 de setembro de 2024.

A exposição, resultado de uma pesquisa anterior, é dividida em várias seções que exploram a narrativa, a história e a iconografia do sonho nas artes e a ressonância do sonho hoje, duzentos anos depois.

A seleção de objetos histórico-artísticos em diferentes mídias ajuda a descobrir diferentes momentos da história salesiana que relembram esse evento crucial na vida do santo. Juntamente com as fotografias históricas, objetos do período entre a beatificação (1929) e a canonização (1934), quando começou a representação do Sonho nas artes: ilustrações em livros, cartões postais, moedas comemorativas, pinturas a óleo e em papel etc.

A exposição apresenta uma importante seleção de gravuras originais. Os artistas Conrado Mezzana (1890-1952), Guido Grilli (1905-1967), Cosme [Nino] Musio (1933-2017) e Alarico Gattia (1927-2022) são alguns dos autores. As histórias em quadrinhos de Grilli, Musio e Gattia foram encomendadas pela Libreria della Dottrina Cristiana (1941), fundada pelo quarto sucessor de Dom Bosco, o P. Pedro Ricaldone (1870-1951). Essas obras, que foram distribuídas em várias publicações, mídias, formatos e idiomas em todo o mundo, são preservadas pela atual editora Elledici (LDC).

A exposição é completada com as dezessete fotografias vencedoras do concurso internacional de fotografia realizado desde janeiro de 2024 e promovido pela casa museu com o objetivo de destacar o talento artístico e criativo de todo o mundo salesiano. As fotos são descritas pelos próprios autores no idioma original e provêm da Itália, México, Panamá, Eslováquia, Espanha e Venezuela.

Essas imagens dialogam entre passado, presente e futuro e nos fazem refletir sobre como, dois séculos depois, o Sonho de Dom Bosco se tornou realidade nas presenças salesianas em todo o mundo.

Além disso, o setor de Pastoral Juvenil da Congregação Salesiana promove a celebração do Sínodo Juvenil Salesiano em todo o mundo e, por ocasião do bicentenário do sonho, reuniu mais de 200 sonhos de jovens de todo o mundo na publicação “Diamantes escondidos”, alguns dos quais estão presentes na exposição.

Foto: Guido Grilli (1905-1967), Sonho de Joãozinho, 16,6 x 23 cm, 1952, filme D15, imagem n. 4. Arquivo Histórico Editora Elledici.

dra. Ana MARTÍN GARCÍA
Historiadora de arte, curadora de patrimônio cultural e doutora europeia (Doctor Europaus) em artes visuais pela Universidade de Bolonha. Ex-aluna dos Salesianos de Estrecho (Madri, Espanha). Desde 2023, trabalha na direção do Museu Casa Dom Bosco em Valdocco – Turim como Coordenadora Geral.